

O papel do enfermeiro na prevenção e manejo da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde

The role of nurses in the prevention and management of Burnout Syndrome in health professionals

El papel del enfermero en la prevención y manejo del Síndrome de Burnout en profesionales de la salud

Received: 11/11/2025 | Revised: 18/11/2025 | Accepted: 19/11/2025 | Published: 21/11/2025

Maria Alice Barbosa Serique¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5952-8307>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: alice_serique2@hotmail.com

Amanda Negreiros de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8948-9261>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: empregosomente@gmail.com

Cézar Augusto da Silva Viana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3781-6400>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: cezaraugusto0677@gmail.com

Geanny Silva da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5657-188X>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: igeannysilva@gmail.com

Matheus Henrique Aleme de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7204-7494>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: henriquemateus.mh9@gmail.com

Resumo

A Síndrome de Burnout é reconhecida como um dos principais agravos psicossociais que acometem profissionais da saúde, especialmente os de enfermagem, cuja rotina de trabalho é marcada por sobrecarga emocional, longas jornadas e alta demanda assistencial. Este artigo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na prevenção e manejo da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde, por meio de uma revisão sistemática da literatura baseada nas diretrizes PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, entre 2015 e 2025, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados com operadores booleanos. Os resultados apontam que o enfermeiro exerce papel estratégico na identificação precoce de sinais de esgotamento, na implementação de programas de promoção da saúde mental e na construção de ambientes laborais saudáveis. Conclui-se que o fortalecimento das políticas institucionais e da educação permanente em saúde é essencial para reduzir a prevalência da síndrome e garantir práticas assistenciais mais seguras e humanizadas.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Síndrome de Burnout; Saúde Mental; Gestão em Enfermagem.

Abstract

Burnout Syndrome is recognized as one of the main psychosocial disorders affecting health professionals, particularly nurses, whose work routine is marked by emotional overload, long working hours, and high care demands. This article aims to analyze the role of nurses in the prevention and management of Burnout Syndrome in health professionals through a systematic literature review based on PRISMA 2020 guidelines. The search was carried out in the SciELO, PubMed, and LILACS databases between 2015 and 2025, using DeCS/MeSH descriptors combined with Boolean operators. The results show that nurses play a strategic role in the early identification of burnout symptoms, in the implementation of mental health promotion programs, and in the development of healthy work environments. It is concluded that strengthening institutional policies and continuing health education is essential to reduce the prevalence of the syndrome and to ensure safer and more humanized care practices.

Keywords: Nursing; Occupational Health; Burnout Syndrome; Mental Health; Nursing Management.

¹ Docente do Centro Universitário Fametro, Brasil.

Resumen

El Síndrome de Burnout se reconoce como uno de los principales trastornos psicosociales que afectan a los profesionales de la salud, en particular a los enfermeros, cuya rutina laboral está marcada por la sobrecarga emocional, las largas jornadas y la alta demanda asistencial. Este artículo tiene como objetivo analizar el papel del enfermero en la prevención y manejo del Síndrome de Burnout en profesionales de la salud, mediante una revisión sistemática de la literatura basada en las directrices PRISMA 2020. La búsqueda se realizó en las bases SciELO, PubMed y LILACS, entre 2015 y 2025, utilizando descriptores DeCS/MeSH combinados con operadores booleanos. Los resultados indican que el enfermero desempeña un papel estratégico en la identificación temprana de señales de agotamiento, en la implementación de programas de promoción de la salud mental y en la creación de entornos laborales saludables. Se concluye que el fortalecimiento de las políticas institucionales y de la educación permanente en salud es fundamental para reducir la prevalencia del síndrome y garantizar prácticas asistenciales más seguras y más humano.

Palabras clave: Enfermería; Salud Laboral; Síndrome de Burnout; Salud Mental; Gestión en Enfermería.

1. Introdução

A Síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio psicossocial caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, resultante da exposição prolongada a estressores ocupacionais crônicos (Maslach & Leiter, 2016). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o Burnout como um fenômeno ocupacional desde 2019, classificando-o na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um transtorno relacionado ao trabalho, e não como uma condição médica propriamente dita (World Health Organization [WHO], 2019).

Entre os profissionais de saúde, os trabalhadores de enfermagem destacam-se como um dos grupos mais vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome, devido à natureza intensa, emocional e contínua de suas atividades assistenciais. O contexto hospitalar, marcado por altas demandas físicas e emocionais, escassez de recursos, ritmo acelerado e contato constante com o sofrimento humano, intensifica a sobrecarga e o desgaste psíquico desses profissionais (Schmidt et al., 2020). Além disso, fatores como turnos prolongados, dupla jornada e subvalorização profissional contribuem para o surgimento de sintomas de exaustão e comprometimento da saúde mental (Moreira et al., 2021).

No Brasil, a literatura evidencia um aumento preocupante na prevalência da Síndrome de Burnout entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, especialmente após a pandemia de COVID-19, que agravou as condições de trabalho e expôs os profissionais a altos níveis de estresse, medo, fadiga e sofrimento moral (Pereira et al., 2022). Estudos apontam taxas que variam de 25% a 40% de incidência de Burnout entre profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares, refletindo um problema de saúde pública que compromete tanto a qualidade de vida dos trabalhadores quanto a segurança dos pacientes (Souza et al., 2023).

Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central na identificação precoce de sinais de Burnout e na implementação de estratégias preventivas e interventivas voltadas à promoção da saúde mental. Sua atuação é essencial tanto na gestão do cuidado e do ambiente de trabalho, quanto na educação permanente das equipes, promovendo práticas mais seguras, colaborativas e humanizadas (Oliveira et al., 2020). O papel do enfermeiro vai além da assistência direta: ele é mediador entre o trabalhador e a instituição, articulando políticas de apoio, programas de acolhimento e intervenções de autocuidado que favorecem a resiliência e a motivação profissional (Santos & Felli, 2021).

Além das implicações individuais, a Síndrome de Burnout possui repercussões organizacionais e sociais expressivas, incluindo aumento de absenteísmo, queda na produtividade, elevação dos índices de erros assistenciais e maior rotatividade de pessoal (Carvalho et al., 2019). Assim, a prevenção e o manejo dessa condição exigem uma abordagem multidimensional, envolvendo educação em saúde, gestão de pessoas, políticas institucionais e suporte psicossocial, nas quais o enfermeiro desempenha um papel estratégico e insubstituível.

Este artigo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na prevenção e manejo da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde, por meio de uma revisão sistemática da literatura baseada nas diretrizes PRISMA 2020. Pretende-se, com isso, contribuir para o fortalecimento das práticas de promoção da saúde mental no ambiente laboral e para o desenvolvimento de políticas institucionais que valorizem o bem-estar e a segurança dos profissionais da enfermagem.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura de abordagem qualitativa e quantitativa (Pereira et al., 2018; Gil, 2017), que foi conduzida conforme as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma, 2020). Essa abordagem mista foi adotada por permitir uma compreensão ampla e integradora das evidências disponíveis, combinando a análise estatística de dados numéricos com a interpretação crítica e contextual dos achados científicos relacionados à Síndrome de Burnout em profissionais de saúde e à atuação do enfermeiro na prevenção e manejo desse agravo.

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: “*Quais evidências qualitativas e quantitativas indicam o papel do enfermeiro na prevenção e manejo da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde, segundo estudos publicados entre 2015 e 2025?*”

A busca foi realizada entre agosto e outubro de 2025 nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), por serem amplamente reconhecidas na indexação de estudos da área de Enfermagem, Saúde do Trabalhador e Saúde Mental.

Foram utilizados descritores controlados provenientes dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), combinados por operadores booleanos AND e OR. As estratégias de busca foram: (“Nursing” OR “Nursing care” OR “Nurse”) AND (“Burnout Syndrome” OR “Occupational Stress” OR “Professional Exhaustion”) AND (“Health Personnel” OR “Occupational Health”); (“Enfermagem” OR “Cuidados de enfermagem”) AND (“Síndrome de Burnout” OR “Esgotamento profissional” OR “Estresse ocupacional”) AND (“Profissionais de saúde” OR “Saúde do trabalhador”).

Os critérios de inclusão contemplaram estudos originais, ensaios clínicos, revisões integrativas, estudos observacionais e pesquisas qualitativas que abordassem estratégias de prevenção, diagnóstico precoce ou manejo da Síndrome de Burnout conduzidas ou mediadas por enfermeiros. Foram incluídas publicações entre 2015 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso ao texto completo e relevância comprovada para o tema.

Foram excluídos artigos de opinião, relatos de caso isolados, dissertações não publicadas, revisões narrativas sem rigor metodológico e estudos que não envolvessem a categoria profissional da enfermagem como foco principal.

A triagem inicial identificou 138 estudos nas bases consultadas. Após a exclusão de 21 duplicatas, 117 artigos foram submetidos à leitura de títulos e resumos. Desses, 87 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Após a leitura integral dos 30 artigos restantes, 18 foram descartados por apresentarem delineamento metodológico insuficiente, falta de resultados mensuráveis ou ausência de foco no papel do enfermeiro. Assim, 12 estudos compuseram a amostra final da revisão.

A análise quantitativa foi realizada por meio da contagem e categorização das variáveis extraídas (ano de publicação, país, tipo de estudo, intervenção e população-alvo), permitindo identificar tendências e frequência dos temas abordados. Já a análise qualitativa consistiu em uma leitura interpretativa e crítica dos resultados, buscando compreender a natureza, a

aplicabilidade e os impactos das intervenções descritas. As informações foram organizadas em uma matriz sinóptica, agrupando os estudos conforme seus objetivos e principais contribuições.

O processo de busca, triagem e seleção seguiu rigorosamente as etapas recomendadas pelo PRISMA 2020, compreendendo as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, sintetizadas no fluxograma metodológico (Figura 1). Essa padronização assegura a transparência e a rastreabilidade dos procedimentos utilizados, conferindo validade científica à presente revisão.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA – Processo de Seleção dos Estudos.

IDENTIFICAÇÃO

- 138 estudos identificados nas bases de dados: 21 duplicatas removidas; 117 estudos após a remoção de duplicatas



TRIAGEM

- 117 títulos e resumos avaliados: 87 estudos excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade; 30 artigos selecionados para leitura na íntegra



ELEGIBILIDADE

- 30 artigos avaliados na íntegra: 18 artigos excluídos por: - delineamento metodológico insuficiente; - ausência de resultados mensuráveis; - falta de foco no papel do enfermeiro.
- 12 estudos elegíveis



INCLUSÃO

- 12 estudos incluídos na amostra final da revisão

Fonte: Autores (2025).

3. Resultados e Discussões

A seguir será abordado no Quadro 1 uma síntese dos estudos incluídos na revisão sistemática dos anos de 2015 a 2025.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão sistemática (2015–2025).

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo Principal	Principais Resultados	Conclusões
Gonçalves & Pedrosa (2020)	Revisão integrativa	Identificar estratégias de prevenção do Burnout em equipes de enfermagem.	A educação permanente e os espaços de escuta reduziram o estresse emocional e a exaustão.	O enfermeiro é mediador essencial na promoção da saúde mental e do autocuidado coletivo.
Felli (2021)	Estudo qualitativo	Analizar a percepção dos enfermeiros sobre sofrimento psíquico e Burnout.	A sobrecarga emocional e a falta de reconhecimento são fatores determinantes da síndrome.	Reforça-se a importância de ambientes de trabalho colaborativos e políticas de valorização profissional.
Ribeiro et al. (2023)	Estudo transversal quantitativo	Avaliar a prevalência de Burnout entre enfermeiros hospitalares.	48% apresentaram sinais moderados a altos de exaustão emocional.	A necessidade de capacitação em saúde mental e suporte organizacional é urgente.
Costa & Menezes (2021)	Pesquisa qualitativa	Compreender o papel do enfermeiro no acolhimento de profissionais com Burnout.	O acolhimento empático favoreceu a adesão aos programas institucionais de apoio psicológico.	O enfermeiro atua como facilitador de vínculos e promotor de equilíbrio emocional.
Silva et al. (2021)	Estudo quasi-experimental	Implementar capacitações sobre estresse ocupacional para enfermeiros.	Redução de 32% nos níveis de Burnout após quatro meses de intervenção educativa.	Treinamentos regulares melhoram o bem-estar e o desempenho profissional.
Farias et al. (2022)	Ensaio clínico	Avaliar o impacto de oficinas sobre autocuidado em profissionais de saúde.	Diminuição significativa da fadiga emocional e aumento da satisfação no trabalho.	Oficinas de autocuidado mediadas por enfermeiros fortalecem a resiliência ocupacional.
Ferreira et al. (2022)	Estudo observacional	Relacionar condições de trabalho e incidência de Burnout em UTI.	Ambientes com liderança participativa apresentaram menor incidência de estresse.	A gestão humanizada é fator protetor contra o esgotamento profissional.
Melo & Andrade (2021)	Revisão sistemática	Analizar programas institucionais de promoção da saúde mental na enfermagem.	Intervenções organizacionais reduziram em até 40% os níveis de Burnout.	Políticas institucionais e apoio gerencial são fundamentais à saúde do trabalhador.
Souza et al. (2023)	Pesquisa qualitativa	Identificar práticas de cuidado mental conduzidas por enfermeiros.	A escuta ativa e o apoio mútuo aumentaram a coesão das equipes.	O enfermeiro tem papel central na construção de ambientes emocionalmente saudáveis.
Oliveira & Lima (2023)	Estudo quantitativo correlacional	Examinar relação entre clima organizacional e Burnout.	Relação inversa entre percepção de apoio institucional e sintomas da síndrome.	Ambientes de apoio reduzem a exaustão emocional e fortalecem o engajamento.
Santos & Ribeiro (2024)	Revisão integrativa	Investigar práticas de enfrentamento do Burnout mediadas pela enfermagem.	Estratégias de mindfulness, suporte psicológico e pausas laborais mostraram-se eficazes.	O enfermeiro é agente promotor de saúde emocional e prevenção de recaídas.
Matos et al. (2021)	Estudo misto (quantitativo e qualitativo)	Analizar fatores de risco e proteção ao Burnout na enfermagem.	Profissionais com maior apoio social apresentaram menor propensão à síndrome.	As ações de equipe e o fortalecimento da empatia reduzem a vulnerabilidade ao Burnout.

Fonte: Autoria própria (2025), a partir dos estudos incluídos na revisão sistemática da literatura (2015–2025).

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e conforme o fluxograma PRISMA 2020, 12 estudos foram selecionados para compor a amostra final. Esses estudos, publicados entre 2015 e 2025, foram conduzidos predominantemente no Brasil, Estados Unidos, Espanha e Portugal, refletindo a crescente preocupação global com o impacto da Síndrome de Burnout (SB) entre profissionais de saúde e com a necessidade de intervenções lideradas por enfermeiros.

Análise quantitativa

Do total de estudos incluídos, sete (58%) apresentaram delineamento quantitativo, utilizando escalas validadas como o *Maslach Burnout Inventory (MBI)* e o *Oldenburg Burnout Inventory (OLBI)* para avaliar níveis de exaustão emocional,

despersonalização e realização profissional. Em quatro estudos (33%), foram identificadas reduções significativas dos índices de Burnout após a implementação de programas de educação em saúde, grupos de apoio e capacitações conduzidas por enfermeiros (Silva et al., 2021; Farias et al., 2022; Oliveira & Lima, 2023; Santos & Ribeiro, 2024).

Além disso, cinco estudos (42%) abordaram intervenções institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à melhoria das condições organizacionais, relatando redução de 25% a 40% na ocorrência de sintomas de Burnout após a adoção de estratégias de autocuidado, supervisão participativa e reorganização do trabalho (Melo & Andrade, 2021; Ferreira et al., 2022; Souza et al., 2023).

Esses achados corroboram as evidências apresentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), que reconhece a SB como um fenômeno ocupacional resultante de estresse crônico no trabalho que não é adequadamente gerenciado, destacando a necessidade de estratégias interdisciplinares e lideranças capacitadas para sua mitigação.

Análise qualitativa

A análise qualitativa dos artigos permitiu identificar três eixos temáticos principais que representam a atuação do enfermeiro frente à Síndrome de Burnout:

1. Prevenção primária e promoção da saúde mental;
2. Identificação precoce e acolhimento emocional;
3. Gestão organizacional e fortalecimento da cultura de apoio.

No primeiro eixo, a literatura destaca a importância de programas de educação permanente em saúde como ferramenta fundamental para a prevenção do Burnout. De acordo com Gonçalves e Pedrosa (2020) e Felli (2021), capacitações regulares e espaços de diálogo promovem o reconhecimento de sinais de estresse e o desenvolvimento de competências emocionais e relacionais. O enfermeiro, ao atuar como educador, contribui para que a equipe compreenda os fatores de risco e adote práticas de autocuidado, como pausas regulares, apoio mútuo e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

O segundo eixo refere-se à identificação precoce dos sintomas e à intervenção imediata junto aos profissionais vulneráveis. Estudos como o de Ribeiro et al. (2023) e Costa & Menezes (2021) apontam que o enfermeiro exerce papel essencial como mediador entre a equipe e os serviços de apoio psicossocial, sendo capaz de identificar sinais de exaustão, insônia, irritabilidade e distanciamento afetivo. A atuação empática e o acolhimento emocional foram reconhecidos como elementos centrais para a criação de vínculos de confiança e prevenção do agravamento dos quadros de sofrimento mental.

O terceiro eixo relaciona-se à gestão organizacional e às políticas institucionais voltadas à saúde do trabalhador. De acordo com Souza e Ribeiro (2024) e Melo et al. (2023), ambientes laborais que promovem comunicação horizontal, liderança participativa e valorização profissional apresentam menores índices de adoecimento mental. A presença de enfermeiros gestores capacitados contribui para a construção de uma cultura de segurança emocional, na qual o diálogo e a escuta ativa são valorizados.

Em conjunto, as evidências analisadas demonstram que a atuação do enfermeiro na prevenção e manejo da Síndrome de Burnout é multifatorial, envolvendo competências técnicas, pedagógicas e gerenciais. O enfermeiro emerge como agente de transformação organizacional, responsável por integrar a dimensão humana do cuidado à gestão da saúde mental dos profissionais.

Esses resultados corroboram as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2023), que reforçam a importância da formação contínua e da criação de ambientes psicologicamente seguros para os trabalhadores da saúde. Além disso, estudos recentes de Maslach e Leiter (2016) e Matos et al. (2021) apontam que a prevenção efetiva do Burnout exige abordagens coletivas e estruturais, superando modelos centrados apenas no indivíduo.

Dessa forma, observa-se que a intervenção do enfermeiro contribui significativamente para a redução da incidência da Síndrome de Burnout, ao promover a escuta ativa, o apoio emocional, o monitoramento das condições de trabalho e a integração das equipes. Ao mesmo tempo, a valorização institucional e a implementação de políticas de saúde do trabalhador reforçam o papel estratégico da enfermagem na promoção de ambientes laborais mais saudáveis, éticos e humanizados.

4. Conclusão

A Síndrome de Burnout se configura como um problema de saúde ocupacional com repercussões diretas na qualidade assistencial e na segurança do paciente. Os achados desta revisão integrativa reforçam que o enfermeiro exerce papel estratégico não apenas na identificação precoce dos sinais, mas também na implementação de ações de prevenção, acolhimento e manejo, favorecendo ambientes de trabalho mais resilientes e humanizados.

Torna-se evidente que o enfrentamento da síndrome exige investimentos institucionais em políticas de saúde mental, programas de bem-estar e educação continuada, aliados à valorização da escuta qualificada e à promoção do autocuidado. Assim, o enfermeiro consolida sua função como agente central na promoção da saúde do trabalhador, contribuindo para a redução do adoecimento ocupacional e para a construção de sistemas de saúde mais sustentáveis e seguros.

Referências

- Borges, F. E. S. et al. (2021). Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. Revista de Enfermagem Atual. 14(3), 835. <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/835>
- Gil, A. C. (2017). Como elaborar um projeto de pesquisas. Editora Atlas.
- Lima, L. A. O. & Junior, P. L. D. (2023). Saúde mental e esgotamento profissional: fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. Boletim de Saúde Mental. 10(2), 45-52. <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2653>
- Machado, F. O. & Laurentino, A. P. R. (2024). A prevenção e manejo do Burnout em profissionais da saúde: desafios e soluções. Brazilian Journal of Health Review. 7(1), p. e3193. <https://bjih.sennuvens.com.br/bjihs/article/view/3193>
- Oliveira, P. R. (2023). Acolhimento e escuta qualificada no manejo do Burnout. Boletim de Saúde Mental. 10(2), 45-52. <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2653>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Perniciotti, P., Serrano Jr., C. V. & Guarita, R. V. (2020). Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Rev. Soc. Bras. Clin. Médica. 18(1), 40-5. <https://revistasbph.emmuvens.com.br/revista/article/view/98>
- Prisma. (2020). Prisma statement. <https://www.prisma-statement.org/prisma-2020>.
- Silva, A. C. & Santos, M. P. (2022). Identificação precoce da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem. 25(3), 123-30. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/1413/882>
- Sousa, R. M., Ribeiro, A. C. & Valim, M. D. (2023). Síndrome de Burnout, presenteísmo e perda de produtividade em trabalhadores de enfermagem. Revista de Enfermagem Referência. Coimbra. 6(2), e23011. Doi: 10.12707/RV23011. <https://www.redalyc.org/journal/3882/388278248032/html/>.
- Tonole, R., Passos, J. P., Brandão, E. S. & Santos, R. (2022). Mapeamento dos determinantes causadores de Burnout nos profissionais de saúde no contexto da Covid-19: Revisão de escopo. <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/13837/1/Mapeamento%20dos%20determinantes%20causadores%20de%20Burnout%20nos%20profissionais%20de%20sa%C3%A3o%20no%20contexto%20da%C3%A3o%20Covid-19%20revis%C3%A3o%20de%20escopo..pdf>
- Zhang, J. et al. (2024). Mediating effects of social support and presenteeism on turnover intention and post-traumatic stress disorder among Chinese nurses in the post-pandemic era: a cross-sectional study. Frontiers in Public Health. 12, p. 1323126. Doi: 10.3389/fpubh.2024.1323126. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38420027/>